



**VI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA E NEONATAL**
***Qualificação da Atenção e dos Recursos Humanos de
Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém-nascido***
24 à 26 de junho de 2009
Teresina-PI

REMOÇÃO NEONATAL DO CENTRO DE PARTO NORMAL PERI-HOSPITALAR PARA O HOSPITAL

LIMA, D.M.¹; SCHNECK, C.A.²; RIESCO, M.L.G.³

Introdução: No Brasil, o modelo de atenção ao parto extra-hospitalar vem sendo debatido e sua segurança deve ser avaliada, mediante estudos que considerem os resultados maternos e perinatais. As remoções neonatais constituem um indicador importante para analisar e aprimorar a assistência em centros de parto normal (CPN) extra e peri-hospitalares. Objetivos: Descrever as intervenções realizadas no nascimento e identificar os motivos para a remoção de recém-nascidos (RN) do CPN peri-hospitalar para o hospital. Materiais e Métodos: Estudo descritivo, realizado em um CPN peri-hospitalar do Sistema Único de Saúde, na cidade de São Paulo, que atende gestantes de baixo risco. Foram incluídos 72 RN removidos em 2006 e 2007. A fonte de dados utilizada foram os prontuários. Foi realizada análise descritiva dos dados. Principais conclusões: As características maternas indicaram que 36,6% eram nulíparas; 19,4% eram adolescentes; 80,6% tinham ensino fundamental; 66,7% viviam com companheiro; 63,9% não exerciam trabalho remunerado; 59,7% realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal; 6,9% eram tabagistas. Os principais motivos de remoção neonatal foram: icterícia (46%); inadequação entre peso e idade gestacional (11,5%); problemas relacionados à amamentação (9,2%). O desconforto respiratório esteve entre 3,4% dos motivos. A internação na unidade neonatal foi necessária para 11,1% dos RN e nenhum foi encaminhado para unidade de cuidados intensivos; todos receberam alta hospitalar e 8,3% foram encaminhados para seguimento ambulatorial. Os desfechos encontrados não mostram relação com a assistência recebida durante o parto ou na internação hospitalar.

Descritores: Centros independentes de assistência a gravidez e ao parto. Enfermagem obstétrica. Morbidade neonatal.

¹ Aluna do 7º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Bolsista PIBIC/CNPq/USP-2008/2009.

² Mestre em Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Bolsista Capes. Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419, São Paulo (SP), CEP 05403-000. E-mail: camillaschneck@usp.br

³ Livre-Docente. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.